

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS VERNÁCULAS

Aline Alves Pereira Costa

e52214
https://doi.org/10.63026/acertte.v5i2.214

A compreensão leitora em alunos com Transtorno Espectro Autista a partir de abordagens pedagógicas adaptativas

TERESINA-PI
2024

ALINE ALVES PEREIRA COSTA

A compreensão leitora em alunos com Transtorno Espectro Autista a partir de abordagens pedagógicas adaptativas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Piauí – UFPI - Teresina, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciado em Letras Português.

Orientador: Prof. Dra. Maria Vilani Soares.

TERESINA-PI

2024

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Maria Vilani Soares (UFPI)

Presidente

_____

Profª. Dra.

_____

Profª Esp.

TCC defendido e aprovado em: ____/___/2024

Nota: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pelas oportunidades e pela força, para superar os obstáculos e finalizar mais um ciclo acadêmico (Segunda graduação).

À minha mãe, Sra. Elivigi Alves Pereira Costa, por estar sempre ao meu lado, independente da circunstância, e por acreditar no meu potencial. Meu Irmão e parceiro das cachaças, André Alves Pereira Costa, pela compreensão em me pegar na UFPI quando as aulas terminam até às 21h40min, mesmo morto de cansado de um longo dia de trabalho La no Coren (Conselho Federal de Enfermagem). Mas que agora estarei habilitada. Valeu Irmão!

Ao Meu Filho, Felipe Augusto, meus sobrinhos, João Gabriel, Pedro Antônio (Sobrinho e Afilhado), Luiz Henrique. Por serem crianças especiais e está perto de vocês para acompanhar o andar dos conhecimentos didáticos em que estão sendo aplicados na escola e serem fontes de inspiração em executar esse trabalho.

Ao Meu pai, Sr. Manoel Pereira Costa, "In Memorian", pelo exemplo, inspiração em buscar os objetivos e foco (sempre equilibrar o emocional com a razão) e sempre me proporcionou as condições necessárias financeiros para que eu e meu irmão pudéssemos ter uma boa formação.

Ao Meu Namorado, Meu futuro Marido, Lucas Cardoso Alves, pelo suporte, apoio, orientações necessárias e por estar ao meu lado em todas as fases da minha vida cotidiana, principalmente nesse momento em que estou finalizando o meu curso na instituição de ensino superior, assim como a minha Turma de guerreiros (as) do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português da UFPI, em especial as minhas Amigas que me deram todo suporte e força pelo momento tão difícil que foi: Alana Maria e Michelle Alencar, pela força no momento em que foi dado para mim, devido o problema familiar em que tive, em decorrência do falecimento do meu ente familiar. Também não posso esquecer de agradecer a família da Clínica Médica Gaia, em especial aos terapeutas: Romildo (Terapeuta ocupacional), Willamy (Psicólogo), Joelma (Psicopedagoga), Ivânia (Nutricionista terapêutica) e Natália (Fonoaudióloga). Que dão todo suporte nas terapias que levo o meu filho, semanalmente e vejo a evolução que o meu filho está tendo nas terapias e pela compreensão. Gratidão a esses grandes profissionais. O meu trabalho também foi inspirado nos pacientes que possui grau de autismo e que tenho a vivência na pele de mães, pais, responsáveis (avós e avôs) em levar as

crianças para as terapias. Ao médico da família que cuidou de mim na infância e que passa a cuidar do meu filho e dos meus sobrinhos quando se trata de efetuar checap médica, Dr. José Teixeira Andrade e que serve de inspiração para a geração cujo estão vindo.

A Minha orientadora, Profª. Dra. Maria Vilani Soares, pelo apoio, paciência, compreensão, orientação. Foram muitas dificuldades pessoais a superar nesse período de graduação, e em breve continuaremos no Mestrado, foste essencial para que eu conseguisse seguir. Foi um privilégio e uma honra ser tua orientanda.

A Todos (as) os docentes da nossa referida instituição de ensino, em especial, ao Profº. Dr. João Bemvindo, pela força que me deu para chegar até o termino da minha graduação e foi bastante difícil e principalmente quando se trata do lado emocional, pois quem já vivenciou, sabe o que estou dizendo nesse momento.

Aos Nobres Colegas e Amigos (Fora do Setor) da Ouvidoria do Município – PMT, Senhora Marinete, Danilo Albuquerque (Esse adotei mais um irmão), também não poderei esquecer e agradecer a oportunidade de estágio, Sr. Antônio José Lira, uma pessoa integro, sem palavras para expressar a gratidão. Sr. Carlos, Maria Clara (Estagiária e Amiga), pela experiência que foi no decorrer da minha passagem por esse órgão e que essa amizade se prolongue extensivamente e quero agradecer o suporte, orientação, ao Colégio Magister de Ensino sob supervisão, Profª. Mrs. Leninha Melo, aos funcionários, aos professores, em especial, a professora Mel, as Coordenadoras, Socorro (Educação Infantil), Ana Lúcia (Coordenadora das series finais), pela amizade, apoio que está dando para o meu filho dentro da sala de aula, pelo acolhimento que dão para o meu filho e meus sobrinhos que estudam no colégio e fico extremamente feliz pela evolução em especial, ao desenvolvimento educacional que o meu filho está tendo no decorrer do semestre e orgulhosa em receber feedback por parte da coordenação e dos professores e vocês podem contar comigo nessa parceria, sempre. Gratidão, Amigas e Colegas de Profissão! E por fim, a minha Amiga e Colega de Profissão, Professora, Rosa Andrade Neta., por me dar o suporte, apoio, orientações e quando estou aperriada com tanto trabalho para imprimir, La vai eu ligar peara essa Amiga que me atende com maior alegria. Gratidão Amiga!

[...] Encontrei uma clínica de psicopedagogia que anunciava sua especialidade em “distúrbios de aprendizagem”. dei-me conta de já ter visto muitas clínicas com a mesma especialização, mas nenhuma que anunciasse “distúrbios de ensinagem”. por acaso serão só os alunos que sofrem de distúrbios? somente eles têm dificuldades em aprender? e os professores? nenhum sofre de “distúrbios de ensinagem?

(Rubem Alves, 2008, P. **133 – 134)**

COSTA, Aline Alves Pereira. **A compreensão leitora em alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA) a partir de abordagens pedagógicas adaptativas**. nº folhas 42**.** 2024. trabalho de conclusão de curso (TCC - Graduação em Letras Português) – UFPI/CCHL, Teresina-PI, 2024.

RESUMO

A compreensão do leitor é uma habilidade essencial no processo de aprendizagem, influenciando diretamente a capacidade de um indivíduo de interpretar, analisar e interagir com textos. Para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa habilidade pode ser particularmente desafiadora, resultando em barreiras que comprometem seu desempenho escolar e sua inclusão social. Esta investigação tem como objetivo investigar e compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental no ensino da compreensão leitora para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a importância de abordagens pedagógicas adaptativas para promover a melhoria na compreensão leitora. Parte-se, portanto, da seguinte problematização: até que ponto as estratégias de leitura utilizadas pelo professor em sala de aula estão dirimindo as dificuldades dos alunos com TEA quanto a compreensão leitora de textos? Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e quantitativa a partir da análise das narrativas de três professoras de séries finais do Ensino Fundamental de uma escola particular de Teresina-PI que trabalham com crianças com TEA. Para tanto, fez-se uso de um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de gerar dados para análise. Consideraram-se os achados teóricos de Morais e Kolinsky (2015); Dahaene (2012); Solé (1998); Kleiman (2014); Hodges e Nobre (2012); Camargo et al (2020); Gomes e Souza (2016); dentre outros, como embasamento para as análises. Os desafios na compreensão do leitor enfrentados por alunos com TEA são complexos e multifacetados, envolvendo dificuldades de decodificação, interpretação e aspectos emocionais e sociais. Reconhecer essas barreiras e implementar intervenções pedagógicas específicas são passos cruciais para promover a inclusão e o sucesso acadêmico desses alunos. Ao criar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e adapte as práticas educativas às necessidades específicas, é possível garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham a oportunidade de se tornarem leitores profícuos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Compreensão leitora. Dificuldades. Abordagens pedagógicas adaptativas. Inclusão.

ABSTRACT

Reading comprehension is an essential skill in the learning process, directly influencing an individual's ability to interpret, analyze and interact with texts. For students with Autism Spectrum Disorder (ASD), this skill can be particularly challenging, resulting in barriers that compromise their academic performance and social inclusion. This research aims to investigate and understand the main difficulties faced by elementary school teachers in teaching reading comprehension to children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the importance of adaptive pedagogical approaches to promote improvement in reading comprehension. Therefore, the starting point is the following problematization: to what extent are the reading strategies used by the teacher in the classroom resolving the difficulties of students with ASD regarding reading comprehension of texts? This study is characterized as a field research, with a qualitative and quantitative approach based on the analysis of the narratives of three teachers of the final grades of elementary school at a private school in Teresina-PI who work with children with ASD. To this end, a semi-structured questionnaire with objective and subjective questions was used to generate data for analysis. The theoretical findings of Morais and Kolinsky (2015); Dahaene (2012); Solé (1998); Kleiman (2014); Hodges and Nobre (2012); Camargo et al (2020); Gomes and Souza (2016); among others, were considered as a basis for the analyses. The challenges in reading comprehension faced by students with ASD are complex and multifaceted, involving difficulties in decoding, interpretation, and emotional and social aspects. Recognizing these barriers and implementing specific pedagogical interventions are crucial steps to promote the inclusion and academic success of these students. By creating a learning environment that values diversity and adapts educational practices to specific needs, it is possible to ensure that all students, regardless of their difficulties, have the opportunity to become successful readers.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD). Reading comprehension. Difficulties. Adaptive pedagogical approaches. Inclusion.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	10
2	**A COMPREENSÃO LEITORA E O TEA**	12
2.1	**Compreensão leitora e seus construtos cognitivos**	12
2.2	**Transtorno do Espectro Autista (TEA)**	16
2.2.1	Dificuldades do aluno com TEA	17
2.2.2	A compreensão leitora em alunos com TEA	19
3	**METODOLOGIA**	22
4	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**	23
4.1	**Dificuldades de compreensão da leitora em alunos com TEA**	23
4.2	**Estratégias pedagógicas utilizadas**	25
4.3	**Desafios e suporte profissional**	27
4.4	**Opiniões finais**	29
5	**CONCLUSÃO**	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
	APÊNDICE A	33
	APÊNDICE B	36
	APÊNDICE C	39

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do leitor é uma habilidade essencial no processo de aprendizagem, influenciando diretamente a capacidade de um indivíduo de interpretar, analisar e interagir com textos. Para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa habilidade pode ser particularmente desafiadora, resultando em barreiras que comprometem seu desempenho escolar e sua inclusão social. Esta investigação tem como objetivo discutir os principais desafios enfrentados por esses alunos e a importância de abordagens pedagógicas adaptativas para promover a melhoria na compreensão leitora.

Por ser professora de uma determinada escola da rede particular da Cidade de Teresina e mãe de jovem estudante com Transtorno Espectro Autista do ensino básico, tenho percebido no decorrer das aulas, relato de professores sobre alunos com as mais diversas especificidades, que não sabem como conduzir as aulas por falta de formação, não auxiliando efetivamente no desenvolvimento das capacidades desses alunos.

O Objetivo geral desse estudo é investigar e compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental no ensino da compreensão leitora para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a importância de abordagens pedagógicas adaptativas para promover a melhoria na compreensão leitora., considerando os seguintes questionamentos: Como as professoras lidam com as dificuldades do aluno com TEA no que se refere à compreensão leitora na sala de aula? E, até que ponto as propostas metodológicas adaptativas utilizadas por estas professoras estão dirimindo tais dificuldades?

A Pesquisa tem a finalidade de não somente trazer contribuições para os profissionais em sala de aula das séries finais do Ensino fundamental sobre compreensão leitora, mas também – e principalmente – para os alunos com autismo, fazendo valer, de fato, os direitos que lhes são garantidos por lei. A Lei 13.146 de 2015, também conhecida como Estatuto das Pessoas com Deficiência (Brasil, 2015), reforça os direitos conquistados pelas pessoas com deficiências. Já a Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (BrasiL, 2012), enquadra o TEA como deficiência e garante o direito à matrícula a crianças com este diagnóstico nas escolas de ensino comum.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e quantitativa a partir da análise das narrativas de três professoras de séries finais do Ensino Fundamental de uma escola particular de Teresina-PI que trabalham com crianças com TEA. Para tanto, fez-se uso de um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e

subjetivas, a fim de gerar dados para análise. Consideraram-se os achados teóricos de Morais e Kolinsky (2015); Dahaene (2012); Solé (1998); Kleiman (2014); Hodges e Nobre (2012); Camargo et al (2020); Gomes e Souza (2016); dentre outros, como embasamento para as análises.

Os desafios na compreensão do leitor enfrentados por alunos com TEA são complexos e multifacetados, envolvendo dificuldades de decodificação, interpretação e aspectos emocionais e sociais. Reconhecer essas barreiras e implementar intervenções pedagógicas específicas são passos altamente relevantes para promover a inclusão e o sucesso acadêmico desses alunos. Ao criar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e adapte as práticas educativas às necessidades específicas, é possível garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham a oportunidade de se tornarem leitores profícuos.

Um dos principais obstáculos à compreensão leitora em alunos com TEA é a dificuldade na decodificação de palavras. Muitos desses alunos apresentam um desenvolvimento de linguagem atípico, o que pode dificultar a fluência na leitura. A falta de fluência afeta diretamente a capacidade de compreender o texto, pois a energia mental despendida na decodificação impede que o leitor se concentre no significado global. Além disso, muitos alunos com TEA têm uma interpretação literal da linguagem, dificultando a compreensão de inferências e significados implícitos. Expressões idiomáticas e metáforas, frequentemente presentes em textos literários, podem se tornar barreiras que comprometem a compreensão e a análise crítica do conteúdo.

Os fatores emocionais e sociais também desempenham um papel significativo nos desafios enfrentados por esses alunos. A ansiedade em situações de leitura, especialmente em ambientes de avaliação ou discussão em grupo, pode prejudicar a confiança e a motivação. A relutância em participar de atividades de leitura em grupo pode resultar em um ciclo vicioso, no entanto a falta de engajamento gera dificuldades adicionais na compreensão.

Para enfrentar esses desafios, é essencial que os educadores adotem abordagens pedagógicas inclusivas e adaptativas. O emprego de recursos visuais, como imagens, gráficos e histórias em quadrinhos, pode facilitar a compreensão e tornar o aprendizado mais acessível. Além disso, a promoção de atividades em pequenos grupos pode criar a interação social e a troca de ideias, permitindo que os alunos aprimorem habilidades de leitura em um ambiente mais seguro e colaborativo. A formação contínua de professores é igualmente imprescindível, capacitando-os a entender as particularidades do Transtorno do Espectro Autista e a implementar estratégias de ensino que atendam às necessidades dos alunos.

Em conclusão, os desafios na compreensão do leitor enfrentados por alunos com o Transtorno do Espectro Autista são complexos e multifacetados, envolvendo dificuldades de decodificação, interpretação e aspectos emocionais e sociais. Reconhecer essas barreiras e implementar intervenções pedagógicas específicas são passos importantes para promover a inclusão e o sucesso acadêmico desses alunos.

Ao criar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e adapte as práticas educativas às necessidades específicas, é possível garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham a oportunidade de se tornarem leitores profícuos.

2 A COMPREENSÃO LEITORA E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Esta seção está dividida em três subseções conceituais a respeito dos assuntos abordados na pesquisa. Inicialmente é explorada a compreensão leitora à luz dos estudos da ciência da leitura e psicolinguística, considerando os construtos cognitivos que se relacionam com ela. No item subsequente, abordamos o Transtorno do Espectro Autista, contextualizando e apresentando as principais características presentes nas pessoas atípicas. Ainda há duas subseções que versam sobre as dificuldades dos alunos com TEA e sobre a compreensão Leitora em pessoas com TEA.

2.1 Compreensão leitora e seus construtos cognitivos

O Ato de ler vai muito além de reconhecer um sistema alfabético, converter grafemas e fonemas, decodificar. Esse processo fundamental é a base e faz parte da alfabetização.

Segundo Morais e Kolinsky (2015, p. 135), já está comprovado que a maneira mais eficiente de aprender a ler em um sistema alfabético de escrita é aquela que, desde o início, promove explicitamente a compreensão do “princípio alfabético”. Isso envolve a consciência dos fonemas, a associação desses sons com letras e grafemas, e o desenvolvimento das habilidades de manipulação mental de representações fonêmicas e fonológicas de forma mais ampla.

Para que a leitura seja eficiente, é necessário não só reconhecer as representações fonológicas e ortográficas, mas também ampliar o vocabulário e reconhecer as construções

sintáticas que interferem na compreensão de sentido dos textos. Ainda se faz importante perceber as funções sociocomunicativas existentes nos gêneros textuais. Dessa forma, é possível alcançar os sentidos, interpretar, estabelecer relações e inferências. Sobre a leitura com compreensão, Gomes e Souza (2016, p. 234) nos ensinam que "pode ser identificada quando o aprendiz relaciona o que lê com aspectos do mundo e da sua experiência prévia com eles".

É importante entendermos que a aprendizagem da leitura é um processo altamente complexo, longo e difícil (Morais, 2013). Nós, os seres humanos, não nascemos com nosso cérebro preparado para ler, isso ocorre por meio de instrução mediada, diferentemente do que ocorre na fala, que é inata e depende de interação, não instrução.

Destaca Scliar-Cabral (2010, p. 44) que, embora as áreas do cérebro associadas ao processamento da linguagem verbal oral (como as regiões frontal inferior e temporal anterior esquerdas) sejam biologicamente e psicologicamente preparadas para essa função – já que toda criança normal exposta à interação linguística aprende a falar –, o mesmo não ocorre com os neurônios da área responsável pelo reconhecimento da palavra escrita. Porém, a autora ainda afirmou que os neurônios, nos humanos, "aprendem a reconhecer a articulação de traços gráficos invariantes de que resultam uma ou duas letras (grafemas) para representar fonemas, ambos com a função de distinguir significados" (Scliar-Cabral, 2010, p. 47). Dessa forma, entende-se que o sistema escrito é secundário em relação ao oral. Logo, os neurônios não são programados biopsicologicamente para a leitura, isso só é viável devido à plasticidade neuronal, que permite uma reciclagem dos neurônios a partir de experiência com sistemas culturalmente inventados (Scliar-Cabral, 2010, p. 44-45).

Explica Izquierdo (2018, p. 44) que a plasticidade neuronal se refere a um conjunto de processos fisiológicos que ocorrem nos níveis celular e molecular. As células nervosas são capazes de modificar suas respostas a certos estímulos com base nas experiências vividas. Esse fenômeno se manifesta, do ponto de vista comportamental, na aquisição de novos aprendizados e na formação de memórias.

Acrescentam Dalmaz e Netto (2004, p. 30) que a capacidade dos neurônios de alterar e adaptar sua estrutura em resposta a demandas externas ou internas é conhecida como plasticidade neural. No início do século passado, o anatomista Ramón y Cajal propôs a ideia de que a eficácia das conexões sinápticas – que são as áreas de contato funcional entre neurônios – não é fixa, mas sim flexível e sujeita a mudanças. Ele sugeriu que a força dessas conexões pode ser ajustada pela atividade neural e que o aprendizado pode aproveitar essa plasticidade por meio da formação de novos processos sinápticos.

Por meio da alfabetização, tornamo-nos capazes de reconhecer os traços que constituem as letras do nosso sistema (Scliar-Cabral, 2013) e, a partir do signo linguístico (Saussure, 2006, p. 81), vamos do significante (imagem acústica) ao significado (conceito). A leitura, portanto, envolve uma série de processos, que partem da captação dos traços que formam os grafemas e as representações dos fonemas, que serão atribuídos de sentido.

De acordo com Dehaene (2012, p. 26), cada leitor conta com um "captor" – o olho e sua retina. As palavras são registradas ali como áreas de sombra e luz que precisam ser transformadas em signos linguísticos compreensíveis. A informação visual deve ser extraída, refinada e então convertida em um formato que reproduza a sonoridade e o significado das palavras. Esse processo exige um algoritmo de decodificação, similar em princípio a um software de reconhecimento de caracteres, que consiga transformar as manchas de tinta na página nas palavras que elas representam. Sem que percebamos, nosso cérebro executa uma série de operações complexas, cujos princípios estão começando a ser compreendidos.

Essas operações sofisticadas devem acarretar um processo significativo de leitura, no qual as capacidades permitam analisar, compreender, interpretar, avaliar e memorizar aquilo que é comunicado. A aquisição da leitura, assim como da escrita, depende de instrução, ou de estimulação orientada (Morais; Kolinsky, 2015, p. 129).

E é, então, que se faz presente o papel da escola ao aplicar estratégias que tornem efetiva a prática de leitura. Guedes e Souza (2011, p. 19) reforçam essa ideia e destacam que as competências de leitura e escrita “são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante”. Segundo Santos et al. (2002, p. 549) afirmam que a leitura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social e cognitivo do indivíduo, capacitando-o para se integrar à cultura. A habilidade de ler é fundamental na vida das pessoas, especialmente no contexto escolar, onde um dos principais objetivos é ensinar conceitos por meio de práticas que exigem competências de leitura.

Construtos cognitivos da leitura

Os construtos cognitivos da leitura referem-se aos processos mentais e habilidades que sustentam a capacidade de ler, compreender e interpretar textos. Eles são responsáveis pelo processamento e pela compreensão das informações lidas, envolvendo uma série de habilidades específicas que permitem ao leitor decodificar símbolos, reconhecer palavras, acessar o significado e construir o sentido global do texto. Os principais construtos cognitivos da leitura incluem:

- Consciência Fonológica: Essa habilidade envolve a capacidade de perceber e manipular os sons que compõem as palavras. A consciência fonológica é crucial para a compreensão do princípio alfabético, permitindo que os leitores identifiquem e diferenciem os fonemas (sons da fala) e associem esses sons às letras e aos grafemas. Esse processo é essencial para a decodificação de palavras e para o desenvolvimento inicial da leitura.
- Decodificação e Reconhecimento de Palavras: A decodificação é o processo de transformar os grafemas (letras) em fonemas, ou seja, em sons que compõem as palavras. O reconhecimento rápido e preciso das palavras, por sua vez, permite que o leitor identifique automaticamente as palavras familiares sem precisar recorrer à decodificação. Essa habilidade é importante para uma leitura fluida e para liberar recursos cognitivos para a compreensão do texto.
- Fluência de Leitura: A fluência refere-se à capacidade de ler de forma precisa, rápida e com expressão adequada. A fluência facilita a compreensão, pois permite que o leitor processe o texto de maneira contínua e sem interrupções, criando uma experiência de leitura mais natural e eficiente. A fluência depende do desenvolvimento da decodificação automática e do reconhecimento rápido de palavras.
- Vocabulário: O conhecimento de palavras e de seus significados é essencial para a compreensão da leitura. Um vocabulário rico permite que o leitor compreenda textos variados e complexos, reconhecendo os termos e suas nuances dentro de diferentes contextos. Quanto maior o vocabulário, mais facilmente o leitor pode acessar o significado das palavras e fazer inferências ao longo do texto.
- Compreensão Textual: A compreensão textual é o processo de extrair e construir significado a partir do texto. Esse construto envolve o uso de habilidades cognitivas, como inferência, integração de informações e compreensão de relações entre as ideias. Além disso, é importante a capacidade de monitorar o entendimento e reparar eventuais falhas na compreensão ao longo da leitura.
- Memória de Trabalho: A memória de trabalho é a habilidade de armazenar e manipular temporariamente informações durante a leitura. Ela permite que o leitor mantenha em mente as informações lidas anteriormente, enquanto processa o que está lendo no momento. A memória de trabalho é crucial para a compreensão de textos mais longos e complexos, nos quais o leitor precisa conectar ideias e manter o fluxo do pensamento.
- Habilidades Metacognitivas: As habilidades metacognitivas envolvem a consciência e o controle do próprio processo de leitura. Isso inclui a capacidade de monitorar a

compreensão, ajustar estratégias de leitura conforme necessário, identificar quando algo não faz sentido e tomar medidas para esclarecer o entendimento. A metacognição é essencial para leitores proficientes, pois os ajuda a adaptar-se a diferentes tipos de textos e a resolver problemas de compreensão.

Esses construtos cognitivos trabalham em conjunto para permitir uma leitura eficiente e uma compreensão profunda. O desenvolvimento dessas habilidades depende tanto de fatores internos (como a maturação cognitiva) quanto de fatores externos (como a qualidade do ensino e o acesso à prática de leitura). O aprimoramento desses construtos é fundamental para o sucesso no processo de alfabetização e para a aquisição de conhecimento ao longo da vida.

2.2 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), é um transtorno do neurodesenvolvimento. Na última edição do documento, o enquadramento como TEA ocorre em virtude de as pessoas com o transtorno apresentarem déficits nas mesmas áreas do desenvolvimento relacionadas à comunicação/interação social e comportamento. São acometidos principalmente indivíduos do sexo masculino, quatro vezes mais se comparados ao gênero feminino (APA, 2014).

O Transtorno do Espectro Autista pode se apresentar de formas variadas (APA, 2014), por exemplo, pessoas com dificuldades graves de interação podem não desenvolver a fala, assim como há pessoas com autismo que falam, leem, escrevem e interagem bem socialmente. Há casos em que as características são leves de modo que um leigo não perceba que um indivíduo TEA possua o transtorno. Essa variedade de características pode refletir no ensino de habilidades complexas, como na leitura (Gomes, 2015).

No caso de existirem comprometimentos relacionados à linguagem, pode haver consequentemente prejuízos quanto à comunicação social verbal e não verbal (Gomes, 2015). Dificuldades associadas à TEA são bastante comuns, o que gera obstáculos no processo de compreensão leitora uma vez que habilidades, como a previsibilidade, podem sofrer comprometimento. Ler as ações e reações do outro, perceber atitudes possíveis de acordo com a sequência de acontecimentos, identificar uma quebra de expectativa ou uma ironia é importante para que se construa sentidos (Tonelli, 2011). Nem todas as informações estão explícitas nos textos, portanto é preciso recorrer a essas habilidades para interpretar.

Quanto às áreas do conhecimento em que pessoas com autismo demonstram mais interesse, de acordo com James (2003), em pesquisa realizada com alunos da Universidade de Cambridge, observou-se que o quadro de espectro é mais provável de ser encontrado nos estudantes de graduação que cursam as áreas de matemática, física, engenharia e ciência da computação. Se, por um lado, há a dificuldade de ler as expressões faciais das pessoas e entender suas reações e sentimentos, relacionadas à TEA (Tonelli, 2011), por outro existem, em alguns indivíduos com TEA, habilidades relacionadas às ciências exatas (JAMES, 2003).

É importante salientar que as características em cada indivíduo com autismo podem se manifestar com intensidades, peculiaridades e habilidades diferentes, ou seja, os graus de prejuízo podem variar no que concerne a sinais e sintomas, caracterizando um *continuum autístico*, de modo a sustentar o termo *espectro* (Silva *et al*., 2019; Raposo; Freire; Lacerda, 2015).

2.2.1 Dificuldades do aluno com TEA

Um dos comprometimentos que acomete as pessoas com TEA é relacionado à interação social (APA, 2014). Por conseguinte, ao chegar à escola, a criança com autismo fica diante do desafio de fazer amigos, interagir verbal e visualmente, realizar atividades coletivas, por exemplo. Ao longo da minha prática em sala de aula, foi possível observar que esse cenário pode tornar o dia a dia desgastante. E isso não só para o aluno no espectro, mas também para os colegas, que comumente não sabem como interagir. Além disso, os obstáculos, para os professores, também surgem, afinal deveriam eles realizar práticas mais específicas para atender a esse público de modo eficiente, desenvolvendo, portanto, as habilidades desse aluno. Todavia, a maioria dos profissionais que atuam em sala de aula não tem a formação necessária à prática docente que atenda a esse público (Camargo *et al.*, 2020).

Como vimos, estudos apontam que algumas pessoas com TEA demonstram aptidões para as áreas da matemática, física e engenharias (James, 2003). Isso pode estar associado a habilidades voltadas ao conhecimento lógico e à regularidade. Já na área das ciências humanas, percebemos certos obstáculos impostos pela dificuldade de abstração, metaforização e de empatia (Baron- Cohen, 1998).

Tonelli (2011) afirma que, na maior parte dos casos, crianças com TEA apresentam atraso na habilidade de “ler” outras mentes comparadas às neurotípicas. Coelho (2016) reforça que a dificuldade em “ler” outras mentes é uma característica universal do TEA, e isso pode trazer obstáculos no entendimento dos sentidos do texto, independentemente do nível intelectual do indivíduo.

Portanto, para que esse cotidiano dos alunos com TEA seja mais produtivo, é importante criar um ambiente menos estressante, em que ele se sinta emocionalmente mais confortável. Além disso, é fundamental aplicar práticas de ensino adequadas e adaptadas às necessidades do aluno, e, para isso ocorrer, é fundamental instrumentalizar os professores tanto com conhecimentos, como práticas efetivas que considerem a perspectiva inclusiva.

Muitas crianças com TEA enfrentam dificuldades significativas na escola e, consequentemente, durante todo o seu processo de aprendizagem. A inclusão de alunos autistas nas salas de aula pode trazer um grande desafio não somente para o professor, mas também para os colegas que irão compartilhar da mesma convivência. No entanto, existem muitas maneiras de superar esses desafios e tornar o ambiente escolar mais acolhedor e agradável para todos.

Mesmo com algumas limitações, esses alunos precisam e devem ser inseridos no ambiente escolar, pois é lá que eles serão estimulados e preparados para viver em sociedade.

É dever da escola, dos pais e da comunidade contribuir para que ocorra todo esse processo e que ele seja o mais assertivo possível na vida da criança. É importante ressaltar que essas dificuldades enfrentadas pelos alunos com TEA, principalmente o fato de que eles não possuem a mesma capacidade de interagir, se relacionar, e raciocinar o mundo ao seu redor com a mesma percepção dos outros colegas, acabam afetando o seu desenvolvimento em vários outros sentidos.

Episódios de autoisolamento, fobias, perturbações de sono, problemas na alimentação, crises de birra, agressividade ou autoagressividade, são apenas um dos problemas que podem se manifestar caso não seja feito um bom acompanhamento por parte dos docentes e outros profissionais da saúde.

Essa inclusão, muitas vezes, gera estranhamento por parte dos colegas, o que acaba construindo uma imagem distorcida da criança autista. Isso mostra também a dificuldade que o professor tem em dar a sua aula sem comprometer o aprendizado do restante da turma e por isso, cabe ao mesmo buscar e adequar sua metodologia para atender as necessidades de um todo.

Quando a escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar e se comunicar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente, esses comportamentos acabam sendo confundidos com falta de educação e limites. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento. Infelizmente os profissionais da educação não são preparados adequadamente para lidar com

crianças autistas e a escassez de informações dificulta todo o processo de aprendizagem dessas crianças. (Santos, 2008, p. 9).

O professor e a escola, nesses casos, precisam estudar ideias onde irão desenvolver uma rotina com o intuito de acolher essa criança para que ela possa construir sua própria autonomia e consequentemente melhorar suas habilidades individuais, além de dar espaço para uma boa relação entre aluno, colega e professor

2.2.2. A compreensão leitora em alunos com TEA

No que se refere ao uso da linguagem, os estudantes com TEA apresentam determinadas dificuldades, tanto em relação à fala como à escrita. Quando comparados a indivíduos considerados neurotípicos, as disparidades na compreensão leitora, foco deste estudo, ficam ainda mais evidentes. autores como Infante (2000) concebem a Leitura compreensiva como um meio de que dispomos para nos apropriarmos de informações e desenvolvemos reflexões críticas sobre a realidade. Adverte o autor que ler vem da necessidade de se conceber a leitura como uma tarefa contínua e permanente, que deve ser enriquecida com novas habilidades, considerando a complexidade dos textos escritos.

Tendo em vista que como cita Infante (2000) onde ele afirma que conforme a atitude assumida durante o ato de ler, pode-se absorver e aprofundar as ideias ou tornar-se alienado perante a sociedade, daí a necessidade de uma prática e postura sistemática para um melhor entendimento, já que na compreensão do texto a mensagem pode ser transmitida tanto oral como escrita. Conforme o autor, a falta de leitura dificulta a interpretação das mensagens, fazendo do leitor um sujeito passivo, sendo apenas um decodificador, incapaz de criar uma nova mensagem e transmiti-la a outras pessoas.

Segundo Kleiman (2014, p. 61), a compreensão leitora é “o processo por meio do qual são postas em funcionamento as estratégias cognitivas e habilidades necessárias para compreender, que permitem que o leitor extraia e construa significados do texto, simultaneamente, para fazer sentido da língua escrita”. O professor, como sugere a autora, deve ajudar seu aluno a tornar-se um “leitor autorregulado”, com objetivos claros de leitura, ativo e possuidor de várias estratégias de compreensão.

As Estratégias de leitura, conforme Solé (1998), são procedimentos que precisam ser ensinados, a fim de ajudar o aluno a realizar uma leitura autônoma. A Leitura compreensiva para Solé (1998, p.22) “é um processo de interação entre o leitor e o texto” e que deve, para o leitor proficiente, ultrapassar o escrito, ou seja, ler compreensivamente não é replicar o

significado do texto tal qual o que o autor o quis dar, pois na compreensão estão implícitos os conhecimentos prévios do leitor e seus objetivos. Esse significado, conforme a autora, deve ser construído paulatinamente, por meio do contato com o texto, da leitura e da compreensão de quem lê o texto.

Segundo Hodges e Nobre (2012, p. 07), "um leitor fluente envolve não só o uso dos processos cognitivos, mas também a adoção de uma postura ativa e reflexiva diante do texto" (p. 07). Dessa forma, compreende-se que, diante um texto, é preciso que o leitor faça uso de ações metacognitivas adequadas ao tipo de texto, uma vez que ele precisa, para que essa leitura seja significativa, assumir uma postura crítica e reflexiva diante do texto lido.

Considerando tais aspectos da cognição e metacognição, perceber o quão importante é o papel do professor neste processo, já que se presume que este também se caracterize como um leitor maduro, proficiente, "autorregulado" e crítico, e, mais ainda, conhecedor de diferentes estratégias de leitura. É papel, portanto, da escola promover as condições necessárias para que todos os alunos, sem distinção, estejam aptos a desempenhar de maneira eficiente suas habilidades enquanto leitores a fim de que possam ser autônomos nas sociedades letradas. Pessoas que não conseguem ler corretamente apresentam profunda desvantagem (Solé, 1998, p. 32).

Para que não haja disparidades entre os estudantes com TEA e os neurotípicos, estratégias voltadas às dificuldades dos alunos com autismo devem receber atenção não só nas séries iniciais, mas também nas finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Nesta última etapa, muitos são os textos que exigem habilidades como, por exemplo, inferência e previsibilidade, frágeis em pessoas com TEA. Em textos narrativos, por exemplo, a dificuldade em discernir pensamentos e sentimentos de personagens pode justificar o baixo desempenho na compreensão (Nunes; Walter, 2016).

Muitos indivíduos têm déficits de linguagem, as quais variam de ausência total de fala, passando por atrasos na linguagem, compreensão reduzida da fala, fala em eco até linguagem explicitamente literal ou afetada. Mesmo quando as habilidades linguísticas formais (p. ex., vocabulário, gramática) estão intactas, o uso da linguagem para comunicação social recíproca está prejudicado no transtorno do espectro autista. (APA, 2014, p. 53)

Podemos conceber a Cognição como a habilidade para processar informações através da percepção, ou seja, é a habilidade que temos para assimilar e processar as informações que recebemos de diferentes meios (percepção, experiência, crenças…) para que sejam convertidas em conhecimento.

O desenvolvimento cognitivo é formado por vários processos mentais que estão envolvidos na vida do ser humano, desde o início do ciclo da vida e que avança de acordo com as experiências vivenciadas.

Assim, a cognição acompanha o indivíduo por toda a vida e principalmente, constitui fator de integração social. O conhecimento em uma determinada área do saber está ligado a leitura e compreensão de textos nesta área e isso remete a importância da leitura e da educação tanto na formação acadêmica, quanto na vida intelectual do indivíduo.

A leitura é indispensável porque, através dela, se dá o acesso ao conteúdo das várias disciplinas curriculares e à produção científica, mas a habilidade de leitura tem papel importante na escola, que tem como principal objetivo o ensino de conceitos por meio de práticas que requerem habilidade de leitura. Podemos dizer, portanto, que, quanto mais lemos, mais aprimoramos nossa capacidade de compreensão do mundo e por meio da leitura crítica estabelecemos relações entre o texto e o contexto.

Quanto a metacognição compreendemos o conjunto de conhecimentos sobre os próprios conhecimentos, e de processos de percepção, avaliação, regulação e organização dos próprios processos cognitivos.[1]

A compreensão que as pessoas têm de seu próprio processamento cognitivo é denominada pela Psicologia Cognitiva de Metacognição. A metacognição é a capacidade do ser humano de monitorar e autorregular os processos cognitivos (Sternberg, 2000). A essência do processo metacognitivo, segundo o autor, parece estar no próprio conceito de *self,* ou seja, na capacidade do ser humano de ter consciência de seus atos e pensamentos.

Kato (2007) refere-se à metacognição como o princípio relacionado ao controle consciente que o leitor tem de seu próprio conhecimento na atividade de leitura. Para a autora, a atividade de memorizar seria, portanto, um uso da estratégia metacognitiva, dependendo do leitor ou professor.

Compreendemos, pois, a Metacognição não apenas como um conhecimento sobre a cognição, mas como uma etapa do processamento de nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que é armazenado.

Mediante análise realizada, percebe-se que, Kleiman (2014) classifica de leitor compreensivo o "leitor autorregulado" e Hodges e Nobre (2012) classifica-o de "ativo e reflexivo", daí a referência a Brown (1980), que, antes mesmo das autoras citadas, já fazia

[1] Disponível em: https://www.cognifit.com/br/cognicao

referência as habilidades metacognitivas para leitura como caracterizadas por um "planejamento deliberado de estratégias".

Assim, verificamos o quanto as autoras coadunam da mesma ideia, fazendo uso de terminologias lexicais semelhantes, ou seja, o leitor compreensivo seria aquele que, diante do texto, assume uma postura crítica, reflexiva, buscando sempre um automonitoramento ou se autorregular diante do que lê, fazendo uso deliberado do planejamento de suas próprias estratégias de leitura.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa a partir da análise das narrativas e respostas objetivas de três professores de séries finais do Ensino Fundamental de uma escola particular de Teresina-PI que trabalham com crianças com TEA.

Segundo Gonsalves (2001, p.67), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem analisadas.

Para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa do tipo descritiva ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los**.** Segundo Barros e Lehfeld (2000, p.71) por meio de pesquisas descritivas, procura-se descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

Como critérios de escolha dos participantes desta pesquisa, foram selecionados professores que atuam na mesma escola particular da cidade de Teresina-PI e estão ligados diretamente ao ensino de crianças com TEA nas séries finais do Ensino fundamental.

Os questionários foram entregues após contatos prévios presenciais com os professores, em dias e horários estabelecidos por eles. Foram entregues via Email em documento word para serem digitadas e respondidas segundo a autorização dos pesquisados. A realização ocorreu no mês outubro de 2024 e foi respondida ao pesquisador via email, no prazo de pelo menos uma semana.

Foi utilizado um questionário com questões semiestruturadas (objetivas e subjetivas), dividido em 5 categorias: (1) Perfil do professor(a); (2) Dificuldades de compreensão leitora

em alunos com TEA; (3) Estratégias pedagógicas utilizadas; (4) Desafios e suporte profissional; (5) Considerações finais; categorias essas que serão seguidas nas análises dos dados, nessa ordem.

Os participantes dessa pesquisa foram identificados apenas por Professor 1; Professor 2; Professora 3, tendo suas narrativas registradas nas análises sempre reconhecidas por essa identificação. Vale destacar que os profissionais não são todos do sexo masculino, dos três, uma é do sexo feminino.

Segundo a tabela abaixo, foi traçada a caracterização dos professores entrevistados que contribuiu complementarmente na análise desse estudo.

Tabela 1 Caracterização dos profissionais que contribuíram no acréscimo da pesquisa

Identificação	Idade	Formação acadêmica	formações específicas em TEA?	tempo que trabalha com crianças TEA?	Quantos alunos com TEA trabalha atualmente?	faixa etária dos alunos
Professor 1	41anos	Graduação letras inglês	Não	Há 3 anos	2 alunos	13 e 14 anos
Professor 2	29 anos	Pós-graduação	Não	Há 5 anos	10 alunos	11 a 18 anos
Professora 3	29 anos	Graduação letras português	Não	Há 9 anos	9 alunos	11 a 14 anos

Os dados da tabela acima revelam que os profissionais se encontram diretamente ligados ao ensino de alunos com TEA e qualificaram-se profissionalmente na área de leitura compreensiva, devido a sua formação ser em Letras. Trata-se de uma grande experiência profissional com alunos com TEA, sendo que todos já atuam há mais de 3 anos com esses alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão analisados os dados de forma mista (quali-quantitativa) seguindo as categorias apresentadas no questionário como “Dificuldades de compreensão leitora em alunos com TEA”; “Estratégias pedagógicas utilizadas”; “Desafios e suporte profissional” e “Considerações finais”.

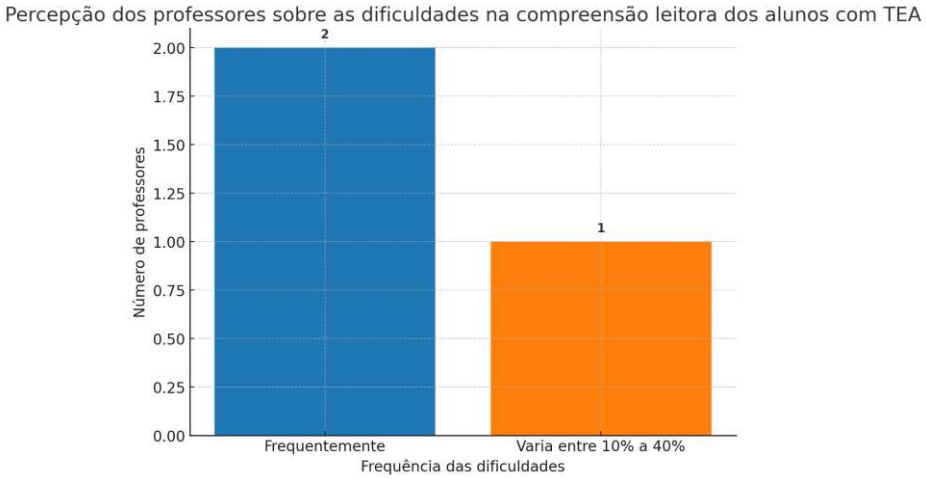
4.1 Dificuldades de compreensão da leitora em alunos com TEA

Esta subseção aborda as principais dificuldades que professores percebem em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento da compreensão leitora. Quando questionados sobre esses desafios, três professores identificaram dificuldades comuns entre seus alunos: dificuldade para discutir e refletir sobre o conteúdo lido, o que limita a compreensão; dificuldades para manter atenção e foco durante a leitura que pode ser um desafio, especialmente em textos mais longos ou complexos, levando à perda de informações importantes.; e dificuldade para pensar de maneira flexível, ou seja, para adaptar e ajustar suas interpretações a diferentes contextos e nuances do texto. Esses fatores, segundo os professores, podem dificultar o progresso na compreensão leitora dos alunos com TEA, uma vez que eles interferem na capacidade de explorar e aprofundar o conteúdo lido. Segundo os professores, alunos com TEA podem ter dificuldades em entender o significado implícito ou subentendido nos textos, tornando desafiador captar a essência da narrativa ou a intenção do autor. Outra dificuldade observada é a de se comunicar e expressar ideias, podendo afetar a habilidade de discutir e refletir sobre a leitura, limitando a compreensão.

Aqui está o gráfico que representa a percepção dos professores sobre as dificuldades na compreensão leitora dos alunos com TEA. A barra azul “Frequentemente” indica que dois dos entrevistados relataram que essas dificuldades são frequentes, enquanto a barra em laranja “Varia entre 10% a 40%” indica que um professor observou variação nessa frequência.

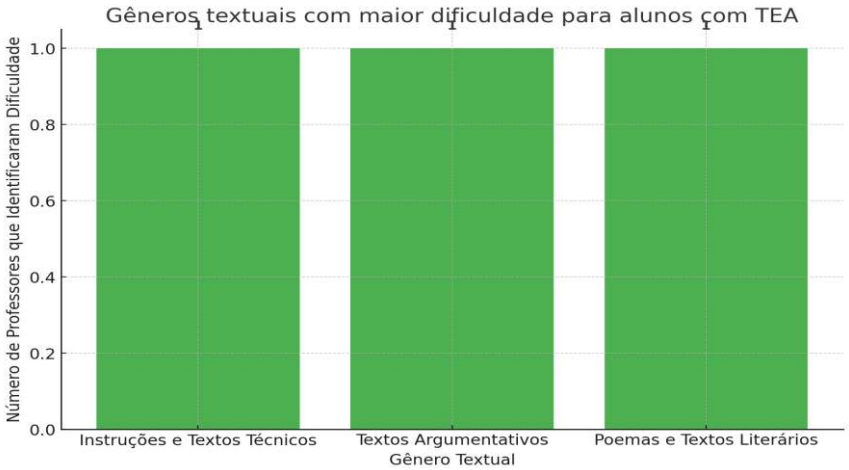
Neste gráfico, vemos que a maioria dos professores observou que os alunos com TEA apresentam dificuldades na compreensão leitora "frequentemente," enquanto um professor indicou uma variação na frequência, estimando entre 10% e 40%. Isso sugere que, embora os desafios na compreensão sejam comuns, há certa variabilidade na intensidade com que esses desafios se manifestam, possivelmente refletindo a heterogeneidade do espectro autista.

Gráfico 1: Percepção dos professores sobre as dificuldades na compreensão leitora dos alunos com TEA



Aqui está o gráfico que representa os gêneros textuais que, segundo os professores, apresentam maior dificuldade para alunos com TEA. Cada um dos gêneros – "Instruções e Textos Técnicos", "Textos Argumentativos" e "Poemas e Textos Literários" – foi considerado com o mesmo grau de dificuldade, pois todos eles representam desafios significativos de maneira igual.

Gráfico 2: Gêneros textuais com maior dificuldade para alunos com TEA



Este gráfico destaca os gêneros textuais que, segundo os professores, apresentam maiores dificuldades para esses alunos. Gêneros como "Instruções e Textos Técnicos," "Textos Argumentativos" e "Poemas e Textos Literários" foram considerados igualmente desafiadores. Essa uniformidade sugere que alunos com TEA enfrentam obstáculos em gêneros que exigem habilidades distintas, como interpretação literal (textos técnicos), análise crítica (textos argumentativos) e abstração (poemas e textos literários), ressaltando a diversidade de habilidades envolvidas na compreensão de diferentes tipos de texto e a amplitude dos desafios enfrentados.

Para abordar esses desafios, é importante que os educadores implementem práticas pedagógicas adaptadas, como o uso de instruções visuais, atividades interativas e a promoção de um ambiente de leitura mais inclusivo.

4.2 Estratégias pedagógicas utilizadas

Segundo os professores existem várias estratégias eficazes que podem ser utilizadas para ajudar alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a melhorar a compreensão leitora. Aqui estão algumas abordagens recomendadas por estes professores:

- Uso de Suportes Visuais: incluir gráficos, ilustrações, mapas conceituais e outros recursos visuais pode facilitar a compreensão, ajudando os alunos a conectar informações e ideias.
- Textos Adaptados: usar textos que sejam mais simples ou que apresentem temas que interessem os alunos pode aumentar a motivação e facilitar a compreensão.
- Discussões Pós-leitura: promover discussões sobre o que foi lido ajuda os alunos a expressarem suas ideias e entender diferentes perspectivas. Perguntas abertas que incentivam a reflexão são especialmente úteis.
- Leitura em Voz Alta: a leitura em voz alta pode ser benéfica, permitindo que os alunos ouçam a pronúncia correta das palavras e a entonação adequada, o que pode ajudar na compreensão.
- Instrução Explícita: Ensinar habilidades de leitura de forma direta, incluindo a identificação de elementos de um texto (como personagens, enredo e tema), pode ajudar os alunos a estruturarem suas leituras.
- Leitura Guiada: realizar sessões de leitura em pequenos grupos ou individualmente, onde o professor possa guiar a leitura e fazer perguntas específicas, ajuda a promover a compreensão e o envolvimento com o texto.
- Estratégias de Monitoramento da Compreensão: ensinar os alunos a fazer anotações, resumir parágrafos ou identificar a ideia principal enquanto leem pode ajudá-los a acompanhar e avaliar sua compreensão.

Essas estratégias apresentadas pelos pesquisados podem ser adaptadas conforme as necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

Com relação à adaptação de materiais de leitura para melhor atender os alunos com TEA, todos os professores afirmaram fazer uso de tal estratégia:

> **Professor 1**: *São utilizadas imagens para ajudar no processo do ensino e aprendizagem*
> **Professor 2**: *Adapto textos longos e complexos para uma versão mais simplificada, mantendo a essência da informação, uso sentenças mais curtas e diretas.*
> **Professor 3**: *Para adaptar materiais para alunos com TEA, é importante simplificar o texto com frases curtas, diretas e vocabulário simples, dividindo-o em parágrafos menores para facilitar a leitura. Incluir suportes visuais, como imagens e diagramas que ilustram os conceitos e cores que destacam informações importantes, também é útil. Manter uma estrutura coerente e previsível com cabeçalhos e listas ajuda a guiar a leitura e a manter a atenção. Organizar instruções em um formato de passo a passo numerado permite que o aluno foque em uma coisa de cada vez, promovendo clareza. Além disso, o uso de fontes legíveis e cores suaves, junto a recursos multimídia (como áudio e vídeo), pode ajudar a variar os estímulos e evitar sobrecargas sensoriais. Essas adaptações facilitam a compreensão e o engajamento dos alunos com TEA.*

As narrativas dos professores abordam estratégias práticas adotadas por eles para adaptar materiais de leitura a fim de atender melhor alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As respostas revelam abordagens distintas, mas complementares, que demonstram sensibilidade às necessidades desses alunos.

O Professor 1 destaca o uso de imagens como um recurso fundamental para facilitar o ensino e a aprendizagem. Essa abordagem é especialmente eficaz, considerando que muitos alunos com TEA respondem melhor a estímulos visuais, o que ajuda na associação de conceitos abstratos a representações concretas.

O Professor 2 foca na simplificação textual, ajustando textos longos e complexos para versões mais diretas e acessíveis, sem perder o conteúdo essencial. Essa estratégia reconhece que alunos com TEA podem apresentar dificuldades em processar informações extensas ou elaboradas, sendo beneficiados por uma apresentação mais objetiva.

O Professor 3 oferece uma visão mais detalhada, incorporando uma gama ampla de adaptações. Além de simplificar textos e usar frases curtas, ele enfatiza a importância de suportes visuais, organização clara e previsível (com cabeçalhos e listas), e até mesmo o uso de multimídia para enriquecer a experiência de aprendizado. Essa abordagem holística considera não apenas a clareza e o foco, mas também o impacto sensorial, propondo o uso de fontes legíveis e cores suaves para evitar sobrecarga sensorial.

Em conjunto, as estratégias apresentadas pelos professores demonstram um esforço consciente para promover a inclusão, adaptando materiais para atender as necessidades únicas de alunos com TEA. O uso de recursos visuais, simplificação de textos e organização estruturada são práticas que podem facilitar significativamente a compreensão e o engajamento, além de permitir que esses alunos acessem conteúdos de forma mais equitativa.

4.3 Desafios e suporte profissional

Com relação às principais dificuldades que os professores enfrentam ao ensinar compreensão leitora para os alunos com TEA, dois dos professores abordam a questão de manter o interesse/motivação e da atenção por parte dos alunos com TEA (professor 1 e 3), sendo que o professor 2 menciona as limitações dos alunos com TEA na comunicação/interação em sala de aula, tendo, assim, dificuldades em expressar suas dúvidas e fazer perguntas.

> **Professor 1**: *Principal dificuldade é ter total atenção por parte do aluno com TEA*
> **Professor 2**: *Crianças com TEA podem ter dificuldade em expressar suas dúvidas, fazer perguntas ou discutir o que compreenderam do texto. Essa limitação na comunicação afeta diretamente a capacidade de dialogar sobre a leitura e de verificar se a compreensão está sendo alcançada.*
> **Professor 3**: *As principais dificuldades que enfrento ao ensinar compreensão leitora para crianças com TEA incluem manter o interesse e a motivação, pois muitas vezes elas têm interesses restritos.*

Dois dos professores (Professor 1 e 2) afirmam não receberem apoio especializado na escola para trabalhar com alunos com TEA e apenas um menciona receber "[...] apoio especializado na escola, incluindo orientação de profissionais e recursos específicos que ajudam a adaptar atividades e estratégias pedagógicas para atender melhor às necessidades desses alunos" (Professor 3).

Quando perguntado "Quais recursos ou formações adicionais você acredita que poderiam melhorar o ensino da compreensão leitora para alunos com TEA?" o Professor 1 mencionou a questão de se "[...] ter uma pessoa com experiência com alunos com TEA para auxiliar o professor em sala de aula" e os outros dois professores mencionaram sobre a adaptação de materiais, recursos e estratégias de ensino.

A questão evidencia a percepção dos professores sobre a necessidade de apoio adicional e recursos para aprimorar o ensino da compreensão leitora de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As respostas destacam duas demandas principais: suporte especializado em sala de aula e a melhoria das estratégias pedagógicas.

O **Professor 1** enfatiza a importância de contar com uma pessoa experiente no trabalho com alunos com TEA para atuar como suporte ao professor em sala. Essa proposta reflete a complexidade de atender às necessidades específicas desses alunos e reconhece que a presença de um especialista poderia complementar as práticas pedagógicas, proporcionando uma abordagem mais direcionada e eficaz. Além disso, essa parceria poderia ajudar o professor a entender melhor as particularidades do TEA, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Os outros dois professores apontaram para a necessidade de aprimorar a adaptação de materiais, recursos e estratégias de ensino. Essa visão sugere que a adequação das ferramentas pedagógicas ao perfil dos alunos é uma prioridade. A utilização de materiais mais acessíveis, recursos multimodais e abordagens diferenciadas não apenas melhora a compreensão leitora, mas também contribui para o engajamento e a autonomia dos alunos com TEA.

Essas respostas, em conjunto, mostram que os desafios no ensino de alunos com TEA exigem uma abordagem multifacetada. O suporte especializado e a adaptação pedagógica não são mutuamente exclusivos; pelo contrário, são complementares. Enquanto a presença de profissionais especializados pode oferecer suporte técnico e emocional imediato, a adaptação dos materiais e estratégias de ensino reflete um compromisso com a inclusão e a personalização do aprendizado. Ambos os elementos são fundamentais para criar um ambiente educacional mais equitativo e acolhedor.

4.4 Opiniões finais

Em suma, finalizando o questionário, pediu-se a opinião dos professores a respeito do que mais poderia ser feito na escola para apoiar o desenvolvimento da compreensão leitora em crianças com TEA.

> **Professor 1**: *A principal contribuição seria cursos de formação para ajudar o professor a lidar com crianças com TEA*
> **Professor 2:** Investir em capacitações regulares para os professores sobre as características do TEA e estratégias de ensino diferenciadas. Isso pode incluir workshops sobre métodos de ensino inclusivo, abordagens multissensoriais e adaptações curriculares.
> **Professor 3:** Na minha opinião, a escola poderia investir mais em formações contínuas para a equipe sobre estratégias específicas para o ensino de crianças com TEA, além de fornecer materiais adaptados e recursos visuais adequados. Também seria útil ter apoio de especialistas, como psicopedagogos e fonoaudiólogos, para acompanhar e orientar o trabalho com esses alunos.

As opiniões dos pesquisados refletem a percepção de professores sobre como as escolas podem aprimorar o suporte ao desenvolvimento da compreensão leitora de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As respostas convergem na necessidade de formação continuada, mas também destacam outros aspectos relevantes, como a adaptação de materiais e o apoio de especialistas.

O **Professor 1** aponta para a realização de cursos de formação como uma forma essencial de capacitar os professores a lidar com as especificidades de crianças com TEA. Essa sugestão demonstra a percepção de que o preparo técnico do professor é um ponto de partida crucial para garantir um ensino mais eficaz e inclusivo.

O **Professor 2** expande essa ideia ao propor capacitações regulares e abrangentes, incluindo workshops focados em métodos inclusivos, abordagens multissensoriais e

adaptações curriculares. Essa perspectiva reconhece que a formação deve ser contínua e diversificada, permitindo aos professores se atualizarem sobre práticas pedagógicas modernas e eficazes.

O **Professor 3** complementa a discussão ao sugerir que a formação contínua seja aliada a outros elementos, como a disponibilização de materiais adaptados e recursos visuais, além do apoio direto de especialistas, como psicopedagogos e fonoaudiólogos. Essa abordagem integrada evidencia a necessidade de uma rede de suporte que vá além da sala de aula, envolvendo diferentes profissionais no processo educacional.

Em síntese, as sugestões dos professores indicam que apoiar o desenvolvimento da compreensão leitora de alunos com TEA exige um esforço conjunto que inclui: formação contínua e prática para os professores, adaptação de materiais pedagógicos, e a presença de especialistas que possam auxiliar tanto os docentes quanto os alunos. Esse modelo de atuação colaborativa e estruturada contribui para criar um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

5 CONCLUSÃO

As discussões apresentadas sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino da compreensão leitora para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) destacam uma série de desafios que permeiam aspectos pedagógicos, metodológicos e comportamentais.

Do ponto de vista **pedagógico**, os professores apontaram a necessidade de adaptar materiais didáticos, utilizando estratégias como simplificação de textos, organização clara e coesa, e incorporação de recursos visuais. Essas adaptações visam atender às especificidades dos alunos com TEA, que frequentemente enfrentam dificuldades em interpretar textos complexos, manter a atenção e refletir sobre o que foi lido. Entretanto, a falta de materiais já adaptados ou de orientação clara sobre como produzi-los é uma limitação frequente.

Em relação aos **desafios metodológicos**, os docentes destacaram a importância de formações específicas e regulares que os capacitem para trabalhar com alunos com TEA. A carência de conhecimentos aprofundados sobre estratégias inclusivas e multissensoriais é uma barreira para implementar práticas pedagógicas eficazes. A sugestão de formação continuada e workshops evidencia o reconhecimento de que a inclusão exige aprendizado constante e refinamento das práticas de ensino.

No que se refere aos **aspectos comportamentais**, os professores mencionaram dificuldades relacionadas à atenção e ao foco, à inflexibilidade de pensamento e à resistência dos alunos para discutir e refletir sobre leituras. Esses desafios são típicos do TEA e exigem abordagens individualizadas, paciência e, muitas vezes, a colaboração de especialistas, como psicopedagogos e fonoaudiólogos, para oferecer suporte adequado.

Em suma, o ensino da compreensão leitora para alunos com TEA requer uma abordagem integrada que englobe formação docente, adaptação de materiais, aplicação de estratégias inovadoras e apoio de uma equipe multidisciplinar. A superação desses desafios depende do investimento em práticas inclusivas e do compromisso das escolas em proporcionar condições que permitam a todos os alunos alcançar seu pleno potencial.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **APA**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais eBook Kindle. eD. dsm-5.**2014**.

- **SIMON, Baron- Cohen:** The Pattern Seekers: How Autism Drives Human Invention: How Autism Drives Human INVENTION**, Ed. A New York TIMES, 1998**.

- **Camargo, S. P. H., Silva, G. L., Crespo, R. O., Oliveira, C. R., & Magalhães, S. L. (2020).** Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. *Educação em Revista*, *36*, Artigo e214220. https://doi.org/10.1590/0102-4698214220 **[Links].**

- **BRASIL**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 20/11/2019.

- **BRASIL**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

- **BAKER, L.; BROWN, A**. Metacognitive skills and reading. Technical Report no 188.Washington. DC: National Institute of Child Health and Human Development, 1980.

- **BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S**. Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

- **CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da**. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

- **DEHAENE, Stanislas**. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 253-279.

- **GOMES, C. G. S., & Souza, D. G. de**. Ensino de sílabas simples, leitura combinatória e leitura com compreensão para aprendizes com autismo. Revista Brasileira de Educação Especial, 22(2), 233- 252. 2016.

- **ALVES, Rubens**. Do universo à jabuticaba. – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

- **HODGES, L.V. dos S.D.; NOBRE, A.P.M.C**. O uso de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual. *Revista Eletrônica de Educação* São Carlos: UFSCar, v.6, n.2, p.476-490, 2012.

- **INFANTE, D. (2000)** "O Outro do bebê: as vicissitudes do tornar-se sujeito", in ROHENKOHL, C.M.F. (Org.) *A clínica com o bebê.* São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Kato.Olivia Misae**:** Ensino por cuidadores: análise da produção brasileira em psicologia. Professora Associado 4 no Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA). E-mail: oliviakato77@gmail.com. Orcid: 000-003-2296-2369.acesso em: 30/12/2022

- **KLEIMAN, A. B**. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 72-91, ago. /Dez.2014. . https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19986/15597 acesso em 20/04/2019.

- **Morais. Normanda Araújo de**: As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/cienciaspsicologicas/article/view/2347/2257. Acesso em: 06/10/2020

- **Anjos, B.B. & Morais, N.A.(2021)**. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. Ciências psicológicas, 15(1), e-2347. doi: https://doi.org/10.22235/cp.v15i1.2347.

- **NUNES, D.; AZEVEDO, M.; SCHMIDT, C**. Inclusão educacional de pessoas com autismo no Brasil: Uma revisão da literatura. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v.26, n.47, p.557-572, 2013.
- **Raposo. Cecília Coimbra da Silva; Freire. Carlos Henrique Resende; Lacerda. Aline Mendes**: O CÉREBRO AUTISTA E SUA RELAÇÃO COM OSNEURÔNIOS-ESPELHO. https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/331/126. Acesso em:01/12/2024.

- **Silva. Simone Souza da Costa**: **Autismo e mães com e sem estresse:** análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/30080/pdf. Acesso em: 01/12/2024.

- **Sternberg. Robert J**: Psicologia Cognitiva.5 eds. NORTE-AMERICANA. https://scholar.google.com.br/citations?user=zpmx5K8AAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra. Acesso em:01/12/2024.

- **Tonelli, H. A., Alvarez, C., & da Silva, A. A. (2009)**. Esquizotipia, alterações no processamento de habilidades "Teoria da mente" e vulnerabilidade à psicose: Uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria Clínica, 36*(6), 229-239.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS VERNÁCULAS

Questionário Semiestruturado: Dificuldades Enfrentadas por Professores no Ensino da Compreensão Leitora para Crianças com TEA

Objetivos:

- Investigar e compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental no ensino da compreensão leitora para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Identificando os desafios pedagógicos, metodológicos e comportamentais, bem como as estratégias e recursos utilizados para promover o desenvolvimento da leitura e compreensão textual nesse contexto específico.

Instruções: Esse questionário visa explorar detalhadamente as percepções dos professores, fornecendo uma visão abrangente das dificuldades enfrentadas.

PROFESSOR 1

1. PERFIL DO PROFESSOR 1
1.1 DADOS PESSOAIS

- **Idade:** 41
- **Sexo**: (x) **Masc**. ( ) **Fem**. ( ) Outro _____

Estado Civil: (x) **Solteiro** ( ) **Casado** ( ) **Divorciado** ( ) Outro_____
Possui filhos: (x) **Não** ( ) **Sim.** Quantos? _____
1.2 **Qual sua formação acadêmica?** Licenciatura Plena Letras / Inglês
1.2 **Há quanto tempo você trabalha com crianças com TEA?** Desde 2021 (três anos)
1.3 **Você já realizou cursos ou formações específicas para trabalhar com crianças com TEA? Se sim, quais cursos?** Não
1.4 **Quantos alunos com TEA você trabalha atualmente? Dois alunos**
1.5 Com qual faixa etária você trabalha atualmente? 13 e 14 anos

2. DIFICULDADES DE COMPREENSÃO DA LEITORA EM ALUNOS COM TEA
2.1 Assinale q**uais são os principais desafios que você percebe em alunos com TEA no desenvolvimento da compreensão leitora?**
( ) Dificuldades de Interpretação
( ) Dificuldades em entender o significado implícito ou subentendido nos textos,
( ) Dificuldade em captar a essência da narrativa ou a intenção do autor.
( ) Dificuldade em se comunicar e expressar ideias
(x) Dificuldade em discutir e refletir sobre a leitura, limitando a compreensão.

(x) Dificuldade em se sentir atraído por histórias que abordam interações sociais
(x) Dificuldades na Atenção e Foco
( ) Dificuldade em criar estratégias metacognitivas para monitorar e avaliar sua própria compreensão
(x) Rigidez Cognitiva
( ) Dificuldade em pensar de forma flexível
( ) Dificuldades Sensoriais
(x) Falta de Conexões Pessoais
( ) Tempo para Processamento
( ) Outras dificuldades: _____

2.2 **Com que frequência os alunos com TEA apresentam dificuldades na compreensão de textos em comparação com outros alunos?**
( ) raramente
( ) frequentemente
(x) de 10 a 40%
( ) de 50% a 70%

2.3 **Em sua experiência, qual gênero textual representa maior dificuldade para os alunos com TEA?**

( ) Textos Narrativos
( ) Textos Expositivos
( ) Poemas e Textos Literários
( ) Textos Argumentativos
(x) Instruções e Textos Técnicos
( ) Outros Quais? _____

3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS
3.1 **Quais estratégias você utiliza para ajudar os alunos com TEA a melhorar a compreensão leitora?**
( ) Instrução Explícita
( ) Leitura Guiada
(x) Uso de Suportes Visuais
( ) Atividades de Pré-leitura
( ) Estratégias de Monitoramento da Compreensão
(x) Leitura em Voz Alta
( ) Discussões Pós-leitura
(x) Textos Adaptados
( ) Intervenções Multissensoriais
( ) Ambiente de Leitura Calmo
( ) Feedback Positivo

3.2 **Na sua opinião, quais dessas estratégias anteriores são mais eficazes? Por favor, descreva as que você assinalou, explique.**
_Uso de suportes visuais – ajuda na compreensão do conteúdo de forma leve e descontraída
Leitura em voz alta – ajuda no processo do foco em sala de aula
Textos adaptados – ajuda na análise e interpretação de textos na língua inglesa

3.3 **Você faz adaptações nos materiais de leitura para melhor atender alunos com TEA?**
(x) sim ()Não

Se sim, descreva como, exemplificando.
_São utilizados imagens para ajudar no processo do ensino e aprendizagem

4. DESAFIOS E SUPORTE PROFISSIONAL

4.1 **Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao ENSINAR compreensão leitora para crianças com TEA?**
_Principal dificuldade é ter total atenção por parte do aluno com TEA_____

4.2 **Você recebe apoio especializado na escola para trabalhar com alunos com TEA?**
()sim (X) Não

Se sim, explique como:_____

4.3 **Quais recursos ou formações adicionais você acredita que poderiam melhorar o ensino da compreensão leitora para alunos com TEA?**
_O principal recurso seria ter uma pessoa com experiência com alunos com TEA para auxiliar o professor em sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 **Na sua opinião, o que mais poderia ser feito em sua escola para apoiar o desenvolvimento da compreensão leitora em crianças com TEA?**
_A principal contribuição seria cursos de formação para ajudar o professor a lidar com crianças com TEA.

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS VERNÁCULAS

Questionário Semiestruturado: Dificuldades Enfrentadas por Professores no Ensino da Compreensão Leitora para Crianças com TEA

Objetivos:

- Investigar e compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental no ensino da compreensão leitora para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Identificando os desafios pedagógicos, metodológicos e comportamentais, bem como as estratégias e recursos utilizados para promover o desenvolvimento da leitura e compreensão textual nesse contexto específico.

Instruções: Esse questionário visa explorar detalhadamente as percepções dos professores, fornecendo uma visão abrangente das dificuldades enfrentadas.

PROFESSOR 2

1. PERFIL DO PROFESSOR

1.2 DADOS PESSOAIS

- **Idade:** 29
- **Sexo**: (x) **Masc**. ( ) **Fem**. ( ) Outro _____

Estado Civil: (x) **Solteiro** ( ) **Casado** ( ) **Divorciado** ( ) Outro_____
Possui filhos: (x) **Não** ( ) **Sim.** Quantos? _____
1.2 **Qual sua formação acadêmica?** Pós-Graduação
1.2 **Há quanto tempo você trabalha com crianças com TEA?** Há 5 anos
1.3 **Você já realizou cursos ou formações específicas para trabalhar com crianças com TEA? Se sim, quais cursos?** Não
1.4 **Quantos alunos com TEA você trabalha atualmente? 10**
1.5 Com qual faixa etária você trabalha atualmente? 11 aos 18

2. DIFICULDADES DE COMPREENSÃO DA LEITORA EM ALUNOS COM TEA

2.1 Assinale q**uais são os principais desafios que você percebe em alunos com TEA no desenvolvimento da compreensão leitora?**
(x) Dificuldades de Interpretação
( ) Dificuldades em entender o significado implícito ou subentendido nos textos,
( ) Dificuldade em captar a essência da narrativa ou a intenção do autor.
(x) Dificuldade em se comunicar e expressar ideias
(x) Dificuldade em discutir e refletir sobre a leitura, limitando a compreensão.
(x) Dificuldade em se sentir atraído por histórias que abordam interações sociais
(x) Dificuldades na Atenção e Foco
(x) Dificuldade em criar estratégias metacognitivas para monitorar e avaliar sua própria compreensão
( ) Rigidez Cognitiva
(x) Dificuldade em pensar de forma flexível

( ) Dificuldades Sensoriais
( ) Falta de Conexões Pessoais
(x) Tempo para Processamento
( ) Outras dificuldades:

2.2 **Com que frequência os alunos com TEA apresentam dificuldades na compreensão de textos em comparação com outros alunos?**
( ) raramente
( ) frequentemente
( ) de 10 a 40%
(x) de 50% a 70%

2.3 **Em sua experiência, qual gênero textual representa maior dificuldade para os alunos com TEA?**
(x) Textos Narrativos
( ) Textos Expositivos
( ) Poemas e Textos Literários
(x) Textos Argumentativos
( ) Instruções e Textos Técnicos
( ) Outros Quais? _____

3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS

3.1 **Quais estratégias você utiliza para ajudar os alunos com TEA a melhorar a compreensão leitora?**
(x) Instrução Explícita
(x) Leitura Guiada
( ) Uso de Suportes Visuais
( ) Atividades de Pré-leitura
(x) Estratégias de Monitoramento da Compreensão
( ) Leitura em Voz Alta
(x) Discussões Pós-leitura
( ) Textos Adaptados
( ) Intervenções Multissensoriais
( ) Ambiente de Leitura Calmo
( ) Feedback Positivo

3.2 **Na sua opinião, quais dessas estratégias anteriores são mais eficazes? Por favor, descreva as que você assinalou, explique.**
Na minha opinião, as estratégias mais eficazes para ajudar alunos com TEA no desenvolvimento da compreensão leitora são aquelas que abordam diretamente suas principais dificuldades, proporcionando suporte para interpretação e expressão.

3.3 **Você faz adaptações nos materiais de leitura para melhor atender alunos com TEA?**
(x) sim ( ) Não
Se sim, descreva como, exemplificando.
Adapto textos longos e complexos para uma versão mais simplificada, mantendo a essência da informação, uso sentenças mais curtas e diretas.

4. DESAFIOS E SUPORTE PROFISSIONAL

4.1 **Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao ENSINAR compreensão leitora para crianças com TEA?**

Crianças com TEA podem ter dificuldade em expressar suas dúvidas, fazer perguntas ou discutir o que compreenderam do texto. Essa limitação na comunicação afeta diretamente a capacidade de dialogar sobre a leitura e de verificar se a compreensão está sendo alcançada.

4.2 **Você recebe apoio especializado na escola para trabalhar com alunos com TEA?**
() sim
(X) Não
Se sim, explique como:
_____
_____

4.3 **Quais recursos ou formações adicionais você acredita que poderiam melhorar o ensino da compreensão leitora para alunos com TEA?**
O ensino da compreensão leitora para alunos com Transtorno do Espectro Autista TEA pode ser significativamente aprimorado por meio de estratégias e recursos adaptados às suas necessidades. Materiais visuais, como ilustrações e gráficos, ajudam a tornar o conteúdo mais acessível e atraente. Textos simplificados e livros interativos incentivam a participação ativa, enquanto a tecnologia assistiva, como aplicativos de leitura, oferece suporte adicional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 **Na sua opinião, o que mais poderia ser feito em sua escola para apoiar o desenvolvimento da compreensão leitora em crianças com TEA?**
Investir em capacitações regulares para os professores sobre as características do TEA e estratégias de ensino diferenciadas. Isso pode incluir workshops sobre métodos de ensino inclusivo, abordagens multissensoriais e adaptações curriculares.

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS VERNÁCULAS

Questionário Semiestruturado: Dificuldades Enfrentadas por Professores no Ensino da Compreensão Leitora para Crianças com TEA

Objetivos:

- Investigar e compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental no ensino da compreensão leitora para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Identificando os desafios pedagógicos, metodológicos e comportamentais, bem como as estratégias e recursos utilizados para promover o desenvolvimento da leitura e compreensão textual nesse contexto específico.

Instruções: Esse questionário visa explorar detalhadamente as percepções dos professores, fornecendo uma visão abrangente das dificuldades enfrentadas.

PROFESSOR 3

1. PERFIL DO PROFESSOR

1.3 DADOS PESSOAIS

- **Idade: 29 anos**
- **Sexo**: ( ) **Masc**. (X) **Fem**. ( ) Outro _____

Estado Civil: (X) **Solteiro** ( ) **Casado** ( ) **Divorciado** ( ) Outro_____
Possui filhos: (X) **Não** ( ) **Sim.** Quantos? _____

1.4 Qual sua formação acadêmica? - Ensino superior em Letras Português

1.5 Há quanto tempo você trabalha com crianças com TEA?

- Há 9 anos que tenho contato com crianças com TEA

1.6 Você já realizou cursos ou formações específicas para trabalhar com crianças com TEA? Se sim, quais cursos? - Não

1.7 Quantos alunos com TEA você trabalha atualmente? - Cerca de 9 alunos

1.5 Com qual faixa etária você trabalha atualmente? - Entre 11 e 14 anos

2. DIFICULDADES DE COMPREENSÃO DA LEITORA EM ALUNOS COM TEA

2.1 Assinale **quais são os principais desafios que você percebe em alunos com TEA no desenvolvimento da compreensão leitora**

( ) Dificuldades de Interpretação

(X) Dificuldades em entender o significado implícito ou subentendido nos textos,
(X) Dificuldade em captar a essência da narrativa ou a intenção do autor.
( ) Dificuldade em se comunicar e expressar ideias
(X) Dificuldade em discutir e refletir sobre a leitura, limitando a compreensão.
( ) Dificuldade em se sentir atraído por histórias que abordam interações sociais
(X) Dificuldades na Atenção e Foco
(X) Dificuldade em criar estratégias metacognitivas para monitorar e avaliar sua própria compreensão
( ) Rigidez Cognitiva
(X) Dificuldade em pensar de forma flexível
( ) Dificuldades Sensoriais
( ) Falta de Conexões Pessoais
( ) Tempo para Processamento
( ) Outras dificuldades:

2.2 **Com que frequência os alunos com TEA apresentam dificuldades na compreensão de textos em comparação com outros alunos?**
( ) raramente
(X) frequentemente
( ) de 10 a 40%
( ) de 50% a 70%

2.3 **Em sua experiência, qual gênero textual representa maior dificuldade para os alunos com TEA?**

( ) Textos Narrativos
( ) Textos Expositivos
(X) Poemas e Textos Literários
( ) Textos Argumentativos
( ) Instruções e Textos Técnicos
( ) Outros Quais? _____

3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS
3.1 **Quais estratégias você utiliza para ajudar os alunos com TEA a melhorar a compreensão leitora?**

( ) Instrução Explícita
( ) Leitura Guiada
(X) Uso de Suportes Visuais
( ) Atividades de Pré-leitura
(X) Estratégias de Monitoramento da Compreensão
( ) Leitura em Voz Alta
(X) Discussões Pós-leitura
(X) Textos Adaptados
( ) Intervenções Multissensoriais
( ) Ambiente de Leitura Calmo
( ) Feedback Positivo

3.2 **Na sua opinião, quais dessas estratégias anteriores são mais eficazes? Por favor, descreva as que você assinalou, explique.**

1. **Suportes Visuais**: Ajudam alunos com TEA a processar informações abstratas ao transformar conceitos em imagens e diagramas, o que facilita a compreensão e o foco.
2. **Monitoramento da Compreensão**: Ensinar estratégias de checagem, como releitura e resumo, promove a metacognição, ajudando alunos a entenderem e lidarem melhor com suas dificuldades de leitura.
3. **Discussões Pós-leitura**: Permitem que alunos consolidem o que foi lido e aprimorem habilidades sociais, discutindo suas ideias em um ambiente seguro e estruturado.
4. **Textos Adaptados**: Textos mais claros e menos complexos facilitam a compreensão, reduzindo a sobrecarga cognitiva e ajudando na retenção do conteúdo.

Essas estratégias integradas ajudam os alunos com TEA a desenvolverem melhor compreensão e envolvimento nas atividades de leitura.

3.3 **Você faz adaptações nos materiais de leitura para melhor atender alunos com TEA?**
(X) Sim
( ) Não
Se sim, descreva como, exemplificando.

Para adaptar materiais para alunos com TEA, é importante simplificar o texto com frases curtas, diretas e vocabulário simples, dividindo-o em parágrafos menores para facilitar a leitura. Incluir suportes visuais, como imagens e diagramas que ilustram os conceitos e cores que destacam informações importantes, também é útil. Manter uma estrutura coerente e previsível com cabeçalhos e listas ajuda a guiar a leitura e a manter a atenção. Organizar instruções em um formato de passo a passo numerado permite que o aluno foque em uma coisa de cada vez, promovendo clareza. Além disso, o uso de fontes legíveis e cores suaves, junto a recursos multimídia (como áudio e vídeo), pode ajudar a variar os estímulos e evitar sobrecargas sensoriais. Essas adaptações facilitam a compreensão e o engajamento dos alunos com TEA.

4. DESAFIOS E SUPORTE PROFISSIONAL

4.1 **Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao ENSINAR compreensão leitora para crianças com TEA?**

As principais dificuldades que enfrento ao ensinar compreensão leitora para crianças com TEA incluem manter o interesse e a motivação, pois muitas vezes elas têm interesses restritos. Além disso, elas encontram barreiras em interpretar sentimentos e intenções dos personagens, o que limita a compreensão de textos com nuances sociais e emocionais. Há também dificuldades com linguagem abstrata, como metáforas e inferências, e problemas de atenção em textos mais longos, o que compromete o entendimento geral.

4.2 **Você recebe apoio especializado na escola para trabalhar com alunos com TEA?**

(X) Sim
( ) Não

Se sim, explique como:

Eu recebo apoio especializado na escola para trabalhar com alunos com TEA, incluindo orientação de profissionais e recursos específicos que ajudam a adaptar atividades e estratégias pedagógicas para atender melhor às necessidades desses alunos.

4.3 **Quais recursos ou formações adicionais você acredita que poderiam melhorar o ensino da compreensão leitora para alunos com TEA?**
Acredito que recursos visuais mais específicos, materiais adaptados e tecnologias assistivas poderiam ser valiosos para melhorar o ensino da compreensão leitora para alunos com TEA. Além disso, formações adicionais sobre práticas de ensino estruturado, métodos de ensino multisensoriais e estratégias para desenvolver habilidades de inferência e interpretação seriam muito úteis para aprofundar o aprendizado e melhorar a interação desses alunos com o texto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 **Na sua opinião, o que mais poderia ser feito em sua escola para apoiar o desenvolvimento da compreensão leitora em crianças com TEA?**
Na minha opinião, a escola poderia investir mais em formações contínuas para a equipe sobre estratégias específicas para o ensino de crianças com TEA, além de fornecer materiais adaptados e recursos visuais adequados. Também seria útil ter apoio de especialistas, como psicopedagogos e fonoaudiólogos, para acompanhar e orientar o trabalho com esses alunos.